

# O CURRÍCULO SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Pelotas - RS - Março/2012

Walter Ruben Iriondo Otero - Universidade Federal de Pelotas -  
walter.iriondo@ufpel.edu.br

**Categoria: Métodos e Tecnologias**

**Setor Educacional: Teorias e Modelos**

**Natureza: Modelos de Planejamento**

**Classe: Investigação Científica**

## **RESUMO**

*Os processos de ensino aprendizagem foram influenciados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que por sua vez potencializaram a Educação a Distância (EaD) como importante modalidade para possibilitar a expansão e a interiorização da educação no Brasil. As TIC, notadamente as mídias digitais suportadas pela informática e pelas redes de computadores, apresentam a necessidade de reposicionar as mídias no contexto do currículo e sua integração curricular na EaD. Neste trabalho escolhemos um marco epistemológico e com essa lente acadêmica identificamos alguns aspectos que, a nosso entender, devemos levar em consideração ao elaborar currículos para EaD. Esse marco de compreensão considerou o currículo como o conteúdo a ser desenvolvido, como o planejamento das atividades educativas, e como a realidade interativa que subjaz a experiência educativa. Para cada uma dessas três dimensões identificamos aspectos que entendemos devem ser considerados na elaboração do currículo na Educação a Distância.*

**Palavras chave:** currículo, educação a distância, TIC, mídias.

## **1. INTRODUÇÃO**

As novas gerações de estudantes estão compostas por indivíduos que são “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), que não tiveram que aceder as novas tecnologias, pois nasceram com elas e se enfrentam ao conhecimento desde postulados diferentes aos do passado. Para incrementar a motivação desses jovens e diminuir a evasão escolar, o desenho dos novos currículos e as

práticas de ensino deverão levar em consideração a análise das novas culturas juvenis (MARCHESI, 2009).

De fato, até alguns anos atrás, os processos de ensino aprendizagem costumavam se organizar apenas em torno do livro, da cultura escrita e do centramento do professor como a grande fonte da transmissão do saber. Porém, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) invadiram nosso cotidiano e o modificaram profundamente, apresentando o desafio e a necessidade de repensar as práticas pedagógicas tradicionais como um todo (JACINSKI e FARACO, 2002).

Observamos que o debate sobre TIC e currículo se organiza em torno aos enfoques de “aprender sobre tecnologias” e “aprender com tecnologias” (PADILHA, 2009). No que diz respeito ao enfoque de aprender com tecnologias, nos últimos anos as TIC alavancaram a Educação a Distância (EaD) como modalidade de ensino aprendizagem no Brasil. Entendemos que essa expansão exige um aumento de recursos e esforços em investigação que objetivem EaD de qualidade e, nesse sentido, um assunto que instiga nosso interesse é o cuidado que devemos ter na elaboração do currículo em se tratando de Educação a Distância utilizando as mídias digitais.

Efetivamente, a necessidade de reposicionar as mídias no contexto do currículo e sua integração curricular se converte em uma questão primordial, tornando importante não apenas o aspecto analítico, descritivo ou detalhado das mídias, mas as possibilidades que elas ofereçam na hora de funcionar em determinado programa pedagógico. É a partir do campo curricular e desde as diversas concepções curriculares onde melhor podemos compreender as diferentes aceções na seleção de recursos tecnológicos (PAGÁN, 2011).

Neste trabalho escolhemos um marco de compreensão para esse assunto, e com essa lente acadêmica tentamos identificar cuidados que a nosso entender devemos ter na elaboração de currículos na EaD.

## **2. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dentre as muitas definições existentes, vamos considerar a que define Educação a Distância como a “modalidade educacional na qual a mediação

didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (Decreto Presidencial n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005). Mas o conceito de Educação a Distância não é algo novo, podemos dizer que existe desde o surgimento do livro impresso, e foi sofrendo transformações na medida em que as inovações tecnológicas se incorporaram na sociedade.

Nesse sentido, Downes (2004) e Fox (2005) afirmam que as TIC influenciam o novo paradigma de educação, onde a aprendizagem é concebida como uma fonte contínua, sob demanda, disponível a todo o momento e em todo lugar, mediante a interação e navegação em redes de conhecimento, com uma expectativa crescente de que a aprendizagem seja configurada para as preferências pessoais, onde o estudante assume mais responsabilidade no processo de aprendizagem, contribuindo na construção do conhecimento.

Portanto, é razoável afirmar que o novo paradigma do processo de ensino aprendizagem exige repensar o currículo para a Educação a Distância. Mas Pagán (2011) alerta da necessidade de revisar a função transformadora e reprodutora das mídias mediante a reflexão em torno ao tipo de sociedade e aos valores éticos que promovem os autênticos benefícios da mensagem; assim como contemplar a função emancipadora das mídias, praticar a resistência e utilizá-las na tarefa de detectar e propor problemas, dotando-as da possibilidade da transformação social. Para atingir essa função é necessário uma profunda conscientização e compromisso, e dominar as mídias não apenas no aspecto técnico, como também no ideológico (PAGAN, 2011).

Dito isto, e para continuar mergulhando no assunto de nosso interesse, ou seja, o currículo sob a ótica da educação a distância, devemos escolher uma definição de currículo que norteie a discussão. Mas, realizar essa escolha torna-se difícil perante a diversidade de abordagens do tema disponíveis na literatura. Nesse sentido, Angulo (1994) opina que os diferentes conceitos de currículo podem ser agrupados em três apartados fundamentais. No primeiro apartado ele agrupa os autores que entendem o currículo como o conhecimento disciplinar a ser estudado. No segundo, reúne os autores para

os quais o conceito de currículo significa planejamento, assumindo que nele vem estabelecido explicitamente o marco dentro do qual se desenvolverão as atividades educativas de uma escola. No terceiro apartado, Angulo (1994) congrega os autores que centram seu interesse no currículo como intenção e o currículo como ação através do papel criativo do docente.

A discussão que faremos neste trabalho sobre currículo na EaD estará norteada pelos três apartados enunciados por Angulo (1994). Ou seja, abordaremos aspectos que entendemos devem ser considerados no currículo no que diz respeito ao conteúdo, à planificação, e à realidade interativa; na Educação a Distância.

## **2.1. O CONTEÚDO**

O currículo é associado, popularmente, ao conteúdo valioso e digno de ser estudado, à experiência educativa que aporta a escola, ao material de aprendizagem, e a uma série estruturada de resultados de aprendizagem que prescreve, ou ao menos antecipa, os resultados da instrução (TAYLOR e RICHARDS apud ANGULO, 1994).

Na medida em que a EaD vem incorporando os recursos disponíveis na Internet, os professores têm em suas mãos a possibilidade de cativar os estudantes com experiências de aprendizagem que despertem sua curiosidade, motivando-os ao estudo autônomo. Sugerimos utilizar algum tipo de taxonomia (BLOOM, 1956) para que o aluno perceba os objetivos a serem atingidos. Defendemos, também, que as atividades de ensino e de aprendizagem propostas na EaD devem aproveitar ao máximo as possibilidades de interação oferecidas pelas TIC; não apenas a interação do estudante com seu pares ou com os professores, mas procurar também a interação do estudante com os materiais de estudo e do estudante consigo mesmo (LAURILLARD, 2002).

Nos cursos ministrados na modalidade EaD, suportados por TIC, as experiências de aprendizagem são geralmente oferecidas aos alunos através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que possibilitam apresentar materiais e atividades educacionais sofisticadas, utilizando mídias digitais.

Mas, isso não significa esquecer que a linguagem e a educação são inseparáveis, e que cultivar a leitura e a escrita é função essencial da educação moderna, pois são elementos para penetrar na cultura e por ela ser penetrado. As TIC não substituem essas práticas culturais, senão que partem delas e as necessitam, já que somente os bons leitores podem extrair das TIC suas melhores possibilidades (SACRISTAN, 2002). Nesse sentido, defendemos que o currículo na EaD deve prever a participação de estudantes em fóruns para debater assuntos, onde as ideias são suportadas por reflexões feitas a partir de textos lidos previamente.

Efetivamente, à diferença da educação presencial, onde os debates muitas vezes são polarizados por poucos alunos da sala, a EaD tem a grande vantagem de suportar interações assíncronas baseadas em texto, que possibilitam a reflexão de todos os alunos, independente da pressão do tempo e das restrições impostas pela distância (GARRISON e ANDERSON, 2003).

Outros aspectos que entendemos que devem ser considerados para garantir experiências exitosas na EaD passam pela escolha adequada dos materiais de estudo, pelas tarefas propostas, pelas atividades práticas, e pelas oportunidades de avaliação formativa e somativa, sempre, e principalmente, na perspectiva de quem está estudando à distância.

As avaliações formativas on-line, ou seja, atividades no AVA propostas ao longo da aprendizagem, possibilitam a autoavaliação, a interação do estudante com o material de estudo e consigo mesmo; e devem constar no currículo como parte da estratégia de construção do conhecimento.

Por outro lado, e pressupondo que as interações dos estudantes nos fóruns de discussão no AVA refletem a aprendizagem que eles vêm desenvolvendo ao longo do curso, o currículo deve considerar a avaliação da qualidade das participações dos alunos nos referidos fóruns (IRIONDO OTERO e RIBEIRO, 2010; ROSA e MALTEMPI, 2006).

Concluindo, as facilidades oferecidas pelas TIC possibilitam o desenvolvimento de conteúdo, materiais e atividades educacionais sofisticadas, cuja utilização deve estar prevista no currículo dos cursos na modalidade EaD.

## 2.2. O PLANEJAMENTO

Embora associar o currículo ao conteúdo a ser ministrado seja seu significado mais popularizado, Tyler apud Angulo (1994) introduz um matiz importante, ao afirmar que currículo é o transfundo onde subjazem tanto as atividades de planejamento quanto os processos de ensino aprendizagem.

A EaD utilizando TIC no processo de ensino aprendizagem oferece diversas vantagens, como foi relatado antes, mas também apresenta dificuldades que devem ser contempladas no planejamento dos cursos. Na EaD, a diferença dos cursos presenciais, os alunos necessitam utilizar recursos técnicos e navegar no AVA para localizar o material de estudo e para realizar as atividades. Embora muitos alunos sejam “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), não podemos supor que todos eles cheguem ao curso havendo desenvolvido previamente as habilidades necessárias para estudar a distância. Portanto, a instrumentalização deles no uso do AVA e de técnicas de estudo autônomo deve fazer parte do currículo na perspectiva do planejamento.

Corroborando, Long (1990) comenta que não é razoável esperar que pessoas, que durante todos os anos da vida escolar foram acostumadas a receber a informação já pronta, elaborada e formatada, venham a se transformar instantaneamente em estudantes autônomos. Na elaboração do currículo para EaD, devemos ter presente que para se tornar autônomo, o estudante deve aceitar, de forma consciente, a responsabilidade de tomar decisões a respeito das metas e do esforço a ser realizado, transformando-se, portanto, em seu próprio agente de mudança da aprendizagem. O currículo deve prever diferentes níveis de estudo autônomo, incluindo, por exemplo, liberdade de escolha na hora de determinar limites e objetivos.

Complementando, Honey e Mumford (2000) sugerem que os professores devem diminuir gradualmente a quantidade de ajuda e direção na medida em que os estudantes vão adquirindo maturidade e ficando mais confiantes no processo de aprendizagem.

Comentávamos antes que o novo paradigma do processo de ensino aprendizagem apresenta uma expectativa crescente de que a aprendizagem seja configurada para as preferências pessoais. Nesse sentido há autores que

sugerem personalizar as propostas educativas, por exemplo, identificando os Estilos de Aprendizagem dos alunos (ALONSO, GALLEGO e HONEY, 2007) ou as Inteligências Múltiplas que predominam em cada um deles (GARDNER, 2001), de modo a oferecer uma experiência de aprendizagem personalizada. As TIC possibilitam essas abordagens, e o currículo dos cursos EaD deve, a nosso entender, considerar isso de forma explícita.

O suporte aos estudantes é outro aspecto que deve ser considerado no currículo na ótica do planejamento. Aparentemente, o suporte aos estudantes na EaD não tem recebido a atenção que merece, talvez porque os atuais professores dos cursos EaD têm pouca experiência na participação em cursos a distância no papel de alunos e, portanto, é difícil para eles compreender a importância que esse suporte tem para os estudantes (SIMPSON, 2002). Corroborando, Hitch e MacBrayne (2003) comentam que os estudantes de cursos na modalidade EaD experimentam frequentemente o isolamento e não tem recebido os mesmos serviços acadêmicos e de suporte disponibilizados a seus pares dos cursos presenciais; podendo ocasionar desistência no curso.

Recapitulando, o currículo como planejamento, além de retomar e abarcar as concepções anteriores, dado que inevitavelmente há de incluir o conteúdo educativo, assinala o marco ideal dentro do qual se desenvolverá a atividade educativa (ANGULO, 1994).

### **2.3. A REALIDADE INTERATIVA**

Se o currículo é determinado e, por sua vez, determina a vida da escola, o conhecimento de como é vivido, criado e traduzido interativamente nas aulas por docentes e alunos resulta parte essencial para melhorar as prescrições (CLANDININ e CORNELLY, 1992). Ou seja, se o currículo é o que acontece nas salas de aula, é necessária uma nova perspectiva que centre seu interesse nas conexões, ou desconexões, entre o currículo como intenção e o currículo como ação, através do papel criativo do docente (STENHOUSE, 1987).

Nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, o histórico de todas as navegações, interações e atividades desenvolvidas por alunos e professores fica registrado, e existem diversos recursos para, posteriormente, analisar

essas informações e assim inferir sobre as consequências da aplicação do currículo na EaD. Sugerimos, por exemplo, que o professor utilize o diário de bordo (Blog) do AVA para anotar fatos, acontecimentos, e experiências no decorrer do curso. O diário poderia registrar, por exemplo, quais atividades que deram certo e quais não atingiram os objetivos traçados; quais assuntos para debate nos fóruns tiveram mais aceitação por parte dos alunos, quais exercícios de autoavaliação foram mais utilizados, quais foram as principais dificuldades dos alunos apontadas pelos tutores; etc.

A partir da análise das informações registradas no Blog do professor e no histórico do AVA será possível refletir a respeito da realidade interativa do currículo e apontar eventuais ajustes que se apresentem como necessários para equalizar o currículo como intenção e o currículo como ação.

### **3. CONCLUSÕES**

As TIC invadiram nosso cotidiano e, como não poderia ser de outra forma, modificaram a maneira como as pessoas estudam e constroem seu conhecimento. De fato, um dos problemas que enfrenta a educação na atualidade é que os professores são imigrantes digitais, que falam a linguagem da era pré-digital e se esforçam por ensinar a alunos nativos digitais que falam uma linguagem completamente nova (PRENSKY, 2001). Para chegar aos nativos digitais, os educadores imigrantes digitais terão que mudar e, para tanto, a incorporação inovadora das TIC nos processos de ensino aprendizagem é uma estratégia que deve ser reforçada. Isto supõe configurar novos cenários nas relações entre professores, alunos, conteúdos a ser estudados, e a avaliação de todo o processo de ensino aprendizagem (MARCHESI, 2009). A integração das TIC no currículo é um desafio (SUNKEL, 2009) assim como é um desafio a adequação do currículo para a EaD suportada por TIC.

Efetivamente, as TIC possibilitaram novas abordagens para a Educação a Distância e isto coloca em pauta a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e reposicionar as mídias no contexto do currículo na EaD. Embora a compreensão do que entendemos por currículo dependa de marcos



variáveis, neste artigo escolhemos um marco de compreensão do currículo e com essa lente acadêmica identificamos cuidados que devemos ter na elaboração do currículo na EaD. Esse marco de compreensão considerou o currículo como o conteúdo ou conhecimento a ser desenvolvido, como o planejamento que aponta o marco dentro do qual se desenvolverão as atividades educativas, e como a realidade interativa que descreve os significados, padrões de conduta, valores morais que subjaz a experiência educativa. Para cada uma dessas três dimensões foram identificados aspectos do currículo que entendemos que devem ser considerados em se tratando de EaD.

Porém, não podemos esquecer que as TIC apresentam determinados marcos referenciais de interpretação que podem relativizar nosso próprio conhecimento (PAGAN, 2011). Portanto, é necessário desmistificar as TIC e atribuir a elas o papel que lhes corresponde, pois embora consideremos importante o uso da tecnologia, vale lembrar que seu uso se torna desprovido de sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com a qualidade social da educação (ANDRÉ, 2009).

Não pretendemos com as ideias apresentadas neste artigo colocar um ponto final na discussão do currículo sob ótica da Educação a Distância. Apenas almejamos que elas sirvam de combustível para alimentar um debate que, em nosso entender, exige mais atenção do que tem recebido até agora.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, C. M.; GALLEGOS D. J.; HONEY, P. Estilos de Aprendizaje. Bilbao: Mensajero, 2007.
- ANDRÉ, C. F. (Org). Guia de tecnologias educacionais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.
- ANGULO, J. F. ¿A qué llamamos currículum? En ANGULO, J. F. e BLANCO, N. Teoría y desarrollo del currículum. Archidona: Ediciones Aljibe, 1994.
- BLOOM, B., S. Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals. Handbook I: Cognitive Domain. New York: McKay, 1956.
- CLANDININ, D. J., CONNELLY, F. M. Handbook of research on curriculum. New York: Mc Millan, 1992.

- DOWNES, S. Ten years after. Publicado em: 2004, Disponível em <http://www.downes.ca/files/TenYearsAfter.ppt> . Acesso em 7/07/2006.
- FOX, Matthew. Kineo Insight: 50 ideas for free e-learning. Publicado em 2005. Disponível em: [www.kineo.co.uk](http://www.kineo.co.uk) Acesso em 7/7/2006.
- GARDNER, H. La inteligencia reformulada: las inteligencias múltiples en el siglo XXI. Barcelona: Paidós, 2001.
- GARRISON, D.R; ANDERSON, T. E-learning in the 21st century: a framework for research and practice. London: RoutledgeFalmer, 2003.
- HITCH, L. P.; MacBRAYNE, P. A model for effectively supporting e-learning. The Technology Source Archives at the UNCarolina, 2003. Disponível em: [http://technologysource.org/article/model\\_for\\_effectively\\_supporting\\_elearning/](http://technologysource.org/article/model_for_effectively_supporting_elearning/) Acesso em: 05/06/2007.
- HONEY, P, MUMFORD, A. The learning styles helper's guide. Maidenhead-UK: Peter Honey Publications, 2000.
- IRIONDO OTERO, W. R.; RIBEIRO, L. M. Avaliação de interações assíncronas baseadas em texto em Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem. VII ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância; Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, 2010.
- JACINSKI, E. ; FARACO, C. A. . Tecnologias na Educação: uma solução ou problema pedagógico. Revista Brasileira de Informática na Educação, Porto Alegre - RS, v. 10, n. 2, p. 49-56, 2002.
- LAURILLARD, D. Rethinking university teaching. London: Routledge, 2002.
- LONG, H. B. Changing concepts of self-direction in learning. In H.B.Long & Associates Advances in research and practice in self-directed learning, 1-8. Norman, OK: ORC for Continuing Professional and Higher Education, 1990.
- MARCHESI, Á. Preâmbulo. In. CARNEIRO, R; TOSCANO, J. C.; DÍAZ T. Metas Educativas 2021: Los desafíos de las TIC para el cambio educativo. Madrid: Santillana, 2009.
- PADILHA, Marcia. Tipos de indicadores: una mirada reflexiva. en. CARNEIRO, R; TOSCANO, J. C.; DÍAZ T. Metas Educativas 2021: Los desafíos de las TIC para el cambio educativo. Madrid: Santillana, 2009.
- PAGAN, J. B. Los medios en la enseñanza. En GARCÍA, M. L. Sevillano. Medios, recursos didácticos y tecnología educativa. Madrid: Pearson, 2011.
- PRENSKY, M. On the Horizon. MCB U. Press, Vol. 9 No. 5, October 2001.
- ROSA, M.; MALTEMPI, M. V. A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância. Aval.pol.públ.Educ. 2006, vol.14, no.50, p.57-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe?cal/?IscScript=iah/> Acesso: 23/10/2007.
- SACRISTAN, J. G. La educación que tenemos, la educación que queremos. En. La Educación en el siglo XXI: los retos del futuro inmediato. 4a Ed. Barcelona: Editorial Graó, 2002.
- SIMPSON Ormond. Supporting students in online, open and distance learning. 2nd Ed. London: Kogan Page , 2002.
- STENHOUSE, L. Investigación y desarrollo del currículum. 2a Ed. Madrid: Morata, 1987.
- SUNKEL, G. Las TIC en la educación en América Latina: visión panorámica. En. CARNEIRO, R.; TOSCANO, J. C.; DÍAZ T. Metas Educativas 2021: Los desafíos de las TIC para el cambio educativo. Madrid: Santillana, 2009.